

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e comunicados
preço convencionado.

NÃO TEIMEM, QUE NÃO PODE SER!

E' a segunda vez que se larga ao vento o balão da paz recentemente apparecido sob a suggestiva rubrica de «Falando claro».

E coincidência deveras notavel, tal gesto tem sido sempre precedido d'uma violencia mais desmascarada ou d'uma perseguição mais revoltante, dando-nos por isso a impressão de que á fervura crescente da indignação publica se procura applicar a agua fria d'um aparente arrependimento.

E' como que o acto de fingida contricção de quem por esses processos julga occultar um procedimento torpè ou fingê reparar o mal causado, para melhor e mais impunemente planejar e levar a effeito novos attentados.

Á vibora tambem se esconde para melhor saltar e ferir de morte o viandante descuidado. O tigre tambem se abaixa, rasteja e cose com o solo para mais despercebido se tornar á sua presa e com mais segurança poder devoral-a. E o crocodilo chega a emitar o pranto humano para attrahir aquelles sobre os quaes ha-de cevar os seus instinctos e a sua voracidade!...

São assim, em regra, os reptis, as feras e os monstros a quem a natureza não talhou para gestos mais alevantados e dos quaes a humanidade tem que precaver-se se não quizer ser vítima das suas perfidas trações.

Figueiró tem presenciado, certamente com justificada indignação, o que para ahí ultimamente se tem feito, as poucas vergonhas e as misérias de que se tem lançado mão, para fazer desaparecer o nosso jornal, que tem sido e hade ser azorrague constante dos processos e baixez-

zas d'esses aventureiros sem valor e sem escrupulos, que se propunham a senhoriar dos destinos da nossa terra, como de paiz conquistado, sem se lembrarem nem attenderem a que ella não é, e jámais poderá ser «roupa de maltrapilhos».

Na memoria dos nossos presadissimos patricios estão e estarão por muito tempo gravados, os revoltantes attentados que ainda ha tão pouco tempo ahí presenciamos, em volta d'um contracto seriissimo, que, gatunos emeritos, procuraram desvirtuar na mira exclusiva, embora baldada, de prejudicar e afastar um dos contractantes, para melhor e mais impunemente poderem roubar aquella a quem diziam proteger.

Bem de lembrança igualmente se conservará por largo periodo, o que bem recentemente para ahí se praticou contra um dos mais ordeiros e pacificos cidadãos Figueiroenses, assaltado á laia de bandido e ainda em cima, isto é assombroso, ameaçado de mal maior a que se tem procurado dar começo d'execução, que talvez por fim de resto venha a dar surpresas...

De largo! De largo! Não pode de modo algum emparceirar com cidadãos honestos quem assim procede.

Hoje como hontem e amanhã como hoje, continuaremos inalteravelmente a afastar para bem longe de nós, aquelles que da anarchia e da desordem tem feito profissão exclusiva, esperando e espancando os pobres carreiros da Graça e os ordeiros habitantes de diferentes logares do nosso concelho; ferindo a tiro em pleno arraial das Bairradas unsromeiros pacatos e socegados e, nas ruas d'esta villa, um outro cidadão d'Agúda que andava socegradamente tratando da sua vida; partindo á paulada o braço do pobre tralhador Antonio Alves e duas ou tres costellas do carreiro Manoel Ignacio, que desanda-

damente ia guiando o seu carro, de regresso a casa, do labor do dia; partindo e roubando os candieiros da illuminação publica e os vidros dos Paços do Concelho e lançando bombas explosivas no Club Figueiroense, etc., etc., etc.»

A ordem no tribunal

O pae da ordem, vendo que já não é possivel sair-se da ordem no Tribunal, congratulou-se e sente-se cheio de contentamento por esse factol...

Se soubessemos que o caso era para elle de tanta satisfação, já de ha muito lhe teriamos dito que mandasse recolher a bastidores esses que, para se ver se se conseguia que se julgasse come il fallait, se iam desempenhar das scenas que ainda estão na memoria do Tribunal e do publico; e que se deitasse com unhas e dentes, aos que fossem jurar falso, a começar pelos marmanhões da grei, para quem, estamos a ver, as coisas vão a sair pouco propicias...

EXPEDIENTES D'UM CRIMINOSO

Foi-nos, por um nosso presado assignante, enviado para dar á publicidade, um escripto em que, sob a epigraphie acima, elle diz correr, já de ha tempo, que, um criminoso qualquer, certo de que tem de recolher á cadeia, afirma que se eximirá á prisão, fingindo-se doente, e recolhendo ao hospital, e em que tambem se fazem varias considerações e commentarios sobre o assumpto.

Não acreditamos que medico algum se preste a assumir a grave responsabilidade de sancionar o annunciado expediente nem que a Justiça consinta que se leve a effeito tal escandalo, e, por isso achamos intempestivo ir, agora, tratar de um assumpto de que a Justiça, e a parte accusadora, nada disseram ainda.

Desculpe pois o nosso presado assignante que lhe não publicassemos o escripto, e, meditando um pouco, faça-nos a justiça de acreditar que não procedemos assim para o desconsiderar, mas somente pelas expostas razões, a que deviamos attender.

De muitos outros projectados expedientes nos tem dado noticia, sendo certo que d'elles nos não temos occupado, por ser nossa convicção que até os proprios inventores hade acabar por os pôr de lado, convencendo-se afinal que o tempo não vae para expedientes nem para humilhadas.

Devedores ás Camaras Municipaes

Chamamos a particular attenção dos nossos leitores para a lei que abaixo transcrevemos e foi publicada no «Diario do Governo» n.º 119, de 23 do corrente mez.

D'ella se conclue que todas as pessoas que estejam devendo, ás Camaras, quaesquer contribuições, devem sem demora ir pagal-as para não serem relaxadas e cobradas coercivamente.

LEI

Ministerio do Interior — Direcção Geral de Administração Politica e Civil.

Em nome da Nação, o Congresso da Republica Portugueza decreta e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — São as Camaras Municipaes auctorizadas a mandar cobrar coercivamente, dos originarios devedores, todas as despezas activas cobraveis por execução administrativa, que forem exigiveis, tenha ou não sido feito o seu relaxe no devido tempo.

§ unico — As dividas provenientes de fóros serão cobradas por execução administrativa.

Artigo 2.º — Fica revogada a legislação em contrario.

O Ministro do Interior a faça imprimir, publicar e correr.

Dada nos Paços do Governo da Republica, em 20 de maio de 1913. — Manoel de Arriaga — Rodrigo José Rodrigues.

NOVOS CAMINHOS DE FERRO

Por iniciativa do infatigavel cidadão José Luiz da Cunha, do Pombal, foi organizada n'aquella villa uma importante commissão, de que faz parte a respectiva Camara Municipal, varios proprietários, commerciantes e outros cidadãos Pombalenses de destaque, destinada a ir brevemente a Lisboa solicitar do ex.ºº Ministro do Fomento a urgente construcção da linha ferrea de Leiria á Beira-Baixa passando por Pombal, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, etc. e que tão necessaria se torna ao desenvolvimento commercial, industrial e agricola d'esta importantissima região.

A digna commissão Pombalense officiou a todas as Camaras interessadas no assumpto pedindo-lhe para se fazerem representar na alludida commissão, ao que ellas promptamente acederam, indicando os seus representantes e louvando a patriótica iniciativa dos illustres Pombalenses.

Oxalá que a deligente commissão veja os seus esforços coroados do melhor exito e que nós tenhamos o prazer de ver realisada dentro d'um futuro proximo a mais justa e importante aspiração dos povos aos quaes a futura linha tanto interessa e aproveita.

COIMBRA

Está em estado de sitio esta encantadora cidade! Felizmente que as ultimas providencias do governo dão esperanza de terminar conflictio tão lamentavel.

PROCESSO DOS PAUS

Terminou no dia 27 do corrente, pelas 22 horas, o julgamento d'este celebre processo em que foram absolvidos seis dos arguidos, e condenados os quatro restantes, em penas de 15 e 20 dias de prisão e igual tempo de multa a remir, e isentos estes de custas e sellos, por serem pobres.

Foi patrono dos arguidos o talentoso advogado José Delgado da Silva Ribeiro, notario n'esta comarca, que, apesar de novo nas lides forenses, se mostrou de um talento e de uma habilidade que o revelaram, com segurança, um ornamento e uma futura gloria do fóro portuguez.

Sem lhe exagerarmos o merecimento temos, como o auditorio intellectual que o escutou, a opinião de que, se elle quizer alhear-se da comodidade de sómente gosar a sua avultada fortuna, e quizer dedicar-se á advocacia, pode, n'um futuro não muito distante, defrontar-se, com desassombro, com os melhores caudicicos portuguezes.

A defeza feita por s. ex.^a, que pouco se tem dedicado á advocacia, foi verdadeiramente maravilhosa: um assombro para aquelles que sabem a pratica que é necessaria para se trilhar com vantagem a senda juridica, e uma demonstração evidente dos privilegios do talento posto ao serviço de um character que, como o de s. ex.^a, tem a comprehensão exacta do cuidado que merecem os interesses e os destinos do mandatario; e, se não fóra o modo como s. ex.^a se conduziu, nas condições es. cabrosissimas em que, no processo, tinham collocado os arguidos, por certo que teriam sido condenados mais inocentes.

Tendo na accusação, que foi nobre pela sua independencia e imparcialidade, mas ávida de não deixar escapar a punição, a mais pequena parcella do crime, um adversario temeroso e batido nas lides do tribunal, a lucta foi verdadeiramente titanica, mas nem assim esmoreceu ou subverteu o animo do illustre defensor, character austero e da mais rija tempera, e que teve na defeza um verdadeiro successo.

Se bem que a opinião publica imparcial e independente, não restas sem duvidas da innocencia dos arguidos condemnados, não tendo estes, por circumstancias independentes da sua vontade, e infelizmente, podido trazer ao tribunal as provas irrefutaveis da sua innocencia, o digno juiz, julgando, como julgou, em face dos autos, e segundo a sua consciencia, sem ser deshumano nem carrasco, é digno da nossa veneração, porque, até quando contra os nossos amigos, como agora succedeu,

ou contra nós mesmo, se faz justiça alheiado de tudo, e sómente em face do que ao julgador é licito apreciar, e segundo a consciencia de quem julga, nós curvamo-nos respeitosos perante a austeridade, perante o character, e perante a inteireza do julgador, ainda mesmo que erre.

Pobres e humildes na verdade, mas portuguezes como os ricos e os poderosos, dignos na sua pobreza, e honrados na sua humildade, os cidadãos que foram responder teem tanto direito como os mais felizes, a que a justiça não seja para elles um azurraque e uma excepção, a fustigal-os, na sua humildade e na sua pobreza, ao impulso de quem quer que seja.

E affirmado e patenteado bem claramente pelo digno juiz d'esta comarca que, a julgar, não conhece excepções, posições nem hierarchias, elles tem a certeza de que, contra elles, nada poderão os **prejuros de officio** e os miseráveis repugnantes que para ali andam a esbrumar odios contra tudo e contra todos os que não commungam nas suas vilanias, como succedeu com um *pasquim nojento* que no evidente proposito de ver se poderia influir no caso, para ali se veio levantar para que a esses infelizes, que pouco mais teem que a camisa do corpo, de tudo, sem escapar essa camisa, fossem espoliados!...

Nós, tratando se de amigos nossos, assistimos ao julgamento com o maior interesse, e seguimos o até nos seus minimos detalhes.

Mas para que a ninguem pudesse parecer que nós pretendiamos influir no resultado d'elle, conservamo-nos silenciosos, sem dizermos uma palavra do caso.

Temos esta comprehensão do dever, e este respeito pelos tribunales e pela Justiça, mas não faltaram miseráveis a patentejar a sua infamia.

Baldados esforços, porém. Os que se *venderam a dinheiro contado*, e os que se juntaram para illiminar adversarios honestos, porque estes os não deixavam escarnecer e expor o povo, nem fazer do povo gato sapato nas mãos de lazarentos, ébrios, e vaidosos, que queriam viver do que é do povo, e sustentar a vaidade e o ocio á custa do mesmo povo, não contem com as suas habilidades, não contem com os seus crimes, nem contem com os seus attentados para zombar do povo.

Contem apenas com o tribunal para a punição dos seus crimes e dos seus attentados.

Nenhum *criminoso* se escapará a ella.

O tempo lh'o mostrará.

SECÇÃO LITTERARIA

SONETO

(Ao meu presado primo e amigo padre José Rosa)

No tempo em que eu vivia illuminado
Pela fagueira luz que me lançava
Aquella doce estrella em que eu sonhava
Um porvir d'ouro e rosas adornado.

Julgava-me inda ao bem predestinado,
Pois muito crente n'ella confiava
O lenitivo ao mal que me empanava
Da pobre vida o trilhio mofinado.

Mas hoje, que já nada me dá vida,
E que essa estrella, a que eu chamava Esp'rança,
Vejo entre mil enganos extinguida,

Sómente rogo a Deus que sem tardança
Me leve a ter na olympica guarida
Horas de paz, momentos de bonança!...

Lisboa, Maio de 1913.

Manuel Rosa.

Noticias de Campello

Novos edificios escolares

E' devéras significativo o entusiasmo que vaé na alma dos Campellenses, a alegria radiante que transparece de todos os rostos ao verem tombar, para sempre, desfeito em pó, o *negro casebre* que, em tempos remotos, serviu de residencia parochial, para ali se levantar, magestoso, esse templo bemdito, a Escola, onde dezenas de creancinhas irão buscar o pão sagrado da instrucção, d'onde esses pequeninos seres, diamantes em bruto, amanhã bem facetados, brilharão, rutilantes, através da vida... Emquanto á força do camartello, toscos pededos, já gastos pelos annos, rolam para o solo, nuvens expessas de barro sobem para o alto, impellidas vertiginosamente pelo vento, como que a levar a todos a feliz noticia de que é prestes o dia do lançamento da primeira pedra, sobre a qual vaé assentar esse *Sanctuario* magestoso da instrucção que, pela sua elegancia vaé contrastar com outro, o *Sanctuario da Religião*, que, ali, ao lado, se eleva elegante e nobre, corvando um vistoso *Outeiro* que domina o pitoresco rio *Alge* que, em baixo, lhe corre aos pés, por entre as alas frondosas dos salgueiros... Se n'este, a *Egrejá*, se ensina a todos a oração *aquelle Adolescente Carinhoso da Galileia*, que tem nos labios o sorriso de todos os anjos, nos olhos a transparencia de todas as virtudes, na fronte o esplendor de todos os céus, alvo como a visão immaculada da innocencia, loiro como as scintilações d'uma aurora, que ama as borboletas e as flores, os astros e o ceu, os homens e a natureza, que teve para os pequeninos essas palavras de magico carinhão — *deixae vir a mim as creancinhas*...

Aquelle, a *Escola*, diamante engastado em filigrana d'ouro, sanctuario onde a creança escuta os primeiros hymnos do trabalho, altar em que depõe as primeiras offerendas da virtude, mesa onde communga a primeira hostia da caridade, rasga horizontes vastissimos, cria ambientes puros e luminosos, espalha as procellas da ignorancia, afugenta a pavorosa noite da miseria, formando homens que, um dia, serão a honra e gloria da Patria, filhos devotados d'essa Mãe querida.

Esses dois *Sanctuarios* ficarão sendo, pois, dois padroes eternos á attestar, ás gerações vindouras, o amor patrio, o altruismo e a dedicação dos grandes Benemeritos ex.^{mos} sr.s Antonio F. do Amaral e padre Eduardo F. do Amaral, lustre e gloria d'este pequenino torrão onde deram os primeiros passos para a vida.

Afim de fazerem os seus apertes de fazendas de lã, partiram para as fabricas da Covilhã os nossos amigos Manoel Henriques Domingues Rosa, Arthur Domingues Rosa, João Domingues Rosa, Joaquim Nardo, Manoel Pereira e Victorino Pereira, todos honrados e conceituados commerciantes na provincia do Algarve. Campello — C.

Relação de Lisboa

Por este Venerando Tribunal foram julgados improcedentes os embargos oppostos ao acordam que confirmou a sentença do M.^{mo} Juiz d'esta comarca Dr. Oliveira Fernandes, na acção intentada pelo nosso presado amigo e Sr. José dos Santos, carpinteiro, d'esta Villa, contra os Srs. Simões Rolos, d'Agúda.

Felicitemos sinceramente o nosso amigo e Sr. José dos Santos, a cujos direitos na primeira instancia d'esta sua comarca se fez justiça, e que o Venerando Tribunal da Relação já confirmou em dois aécordãos seguidos.

Desastre em carro

Quando na tarde de quinta feirá 22 d'este mez, regressava a esta Villa a Velha Philarmónica Figueiroense, que tinha ido a Maças de D. Maria, abrilhantar uma festividade religiosa, foi victima d'um desastre, que podia ter funestas consequências.

Um dos carros que transportava grande numero de philarmónicos é o respectivo director e nosso presado amigo Arthur Sequeira de Carvalho, tombou proximo da Ponte do Valle das Tabuas ficando os passageiros e o cocheiro fortemente contundidos.

Felizmente que essas contusões não são de molde a pôr em perigo a vida dos contundidos embora alguns d'elles tenham *que contar* para muitos dias.

Estimámos as suas rapidas melhoras e felicítamol-os por o desastre não ter tido as funestas consequências que decerto tinha, se o carro tombado, elléa a resvalar pela grande ribanceira que ali existe.

Ao commercio

Prevenimos os senhores commerciantes de que devem estar mudados dos livros de escripta commercial que a lei determina que possuam, pois nos consta que foram superiormente dadas rigorosas instrucções para se proceder contra aquelles que não observarem essas prescripções legais.

DOCTOR MANOEL VASCONCELOS

Já regressou á sua residencia em Figueiró, este nosso Ex.^{mo} amigo e opulento proprietario, que andou pelo norte do paiz em digressão re-creativa, tendo por companheiro o Ex.^{mo} Sr. Conselleiro Simões Baião, dos Cabaços, seu velto e intimo amigo.

Novos jornaes

Em Benavente acaba de vér a luz da publicidade o nosso novo collega *«O Ribatejo»*, do qual é director o Sr. Antonio Veiga.

Agradecemos a sua visita e desejamos-lhe um longo futuro.

Tambem recebemos a visita do nosso novo collega *«Jornal de Arganil»*, semantatio que se publica em Arganil e que é órgão do Partido Evolucionista n'aquelle concelho.

Longa vida é o que lhe desejamos.

Ponte do Rio Zezere

Na sua recente visita a esta Villa, o nosso presado e Ex.^{mo} amigo Dr. Abilio Corrêa Marçal, de Sernache do Bom Jardim, deu-nos as melhores noticias sobre a proxima construcção da ponte do rio Zezere, valioso melhoramento para os povos d'esta ampla região d'aquém e além Zezere, aos quaes tão importante ligação viria facilitar extraordinariamente as suas transacções commerciaes e o seu proprio convívio.

Sabemos que o digno presidente da Camara Municipal d'este concelho, trocou com o illustre advogado impressões sobre o assumpto pondo-se á sua inteira disposição para o auxiliar, na medida das suas forças, no conseguimento de tão util quanto desejada construcção.

Aos contribuintes

Collega contribuinte

Farto de esperar pelos retardatarios, a quem nem os *trez por cento da mora* tiraram ainda a preguiça de ir fazer a visitinha que lá quer todos os annos, o Sr. recebedor não tarda a relaxar os *descortezes* ao Sr. *caminheiro*, que, a estas horas já é capaz de estar a limpar as botas para vos ir cumprimentar, coisa de que elle muito gosta, tendo somente pena de não vos ir ver todos os dias, por mais distante que seja a vossa morada.

Faltam apenas *dez dias* para serder entregues ao Sr. *citador* que não tem preguiça nas pernas, e, por certo, se porá logo em marcha, registando na certidão dos cumprimentos, os kilometros respectivos e os demais factos da jornada, de que o collega contribuinte tem depois de vir a saber o preço e o nome na tabella das custas, no prazo assignado pelo dito *caminheiro* que, se lhe faltam ao respeito e não comparecem no tempo marcado, *sacca* outra vez das *botifarras* e da *cartilha* das *penhoras*, e *puêha* pelas mesmas *señhoras* que não são lá das melhores pessoas.

A vista de tantos incomodos que podeis dar a esta gente, sou eu de parecer, collega contribuinte, que, por muito que vos custe, venhais á tal visitinha até ao dia 9 de junho, o mais tardar.

Nós também não somos dos que gostamos mais de tal visita, mas emfim, com vontade ou sem ella, *tivemos que a gramar*.

E os nossos caros collegas tem que fazer o mesmo que, afinal é o melhor.

Já os antigos aconselhavam que — quem quer enganar o governo, paga-lhe as *decimasinhas*.

Aos nossos leitores

Tendo melhorado consideravelmente as nossas officinas e augmentado o nosso pessoal, pedimos a todos os nossos leitores que nos deem a preferencia nos serviços typographicos de que precisem, taes como bilhetes de visita, envelopes timbrados, facturas, prospectos, cartazes etc. etc., certos de que ficarão satisfeitos tanto com a modicidade dos nossos preços como com a rapidez e perfeição dos nossos trabalhos.

Luz electrica

A Camara Municipal do nosso concelho, deliberou na sessão d'hoitem representar ao parlamento para que seja decretada a isenção de direitos alfandegarios para o material que vae importar destinado á illuminação por energia electrica, d'esta villa, que vae levar a effeito por administração propria da Camara e se destina ao uso municipal é particular, para o que deve chegar de sobejo a boa queda d'agua que se vae aproveitar.

Secção poetica

Devido á gentil e penhorante deferencia de um illustre Campellense — o Ex.^{mo} Sr. Manuel Domingos Rosa, honrado commerciante da praça de Lisboa, que é, incontestavelmente, um predestinado das musas, cultivando a poesia com notavel mimo e raro talento, «O Figueiroense» inaugura hoje a sua «secção poetica», satisfazendo assim a um antigo desejo e repetidas instancias de varios leitores e assignantes seus.

D. GUILHERMINA ARAUJO LACERDA

Passou no dia 29 do corrente mez, o anniversario natalicio d'esta virnosissima Senhora, que tem passado a sua existencia distribuindo pelos pobres d'este concelho uma grande parte dos seus rendimentos.

E' filha do Dr. Joaquim d'Araujo Lacerda, e irmã dos Dr.^s José e Sebastião d'Araujo Lacerda, já fallecidos, completando agora a bonita idade de setenta annos.

Muitos parabens.

Doente

Acha-se já completamente restabelecido do grave incommodo de fígado que o torturou por alguns dias o nosso presado amigo e assignante Samuel de Lacerda e Almeida, d'esta Villa.

Internato Academico Collegio Conimbricense

Unico collegio de Coimbra cujos alumnos, sob a vigilancia do mesmo, podem matricular-se no Liceu.

Excellentes resultados dos trabalhos escolares dos alumnos:

Pedir Regulamentos-programmas e todas as informações para a sede do Internato (Rua Castro Matoso — Coimbra).

DIRECTORES: *Conego Dias de Andrade e Jorge Capinha.*

ANNUNCIOS

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (1.^a publicação)

NO dia vinte e nove de junho proximo, por doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar os predios abaixo indicados penhorados nos autos de carta precatoria vinda da Lousã e extrahida da execução que a Fazenda Nacional n'aquella comarca move contra José Correia Junior, casado, do Ameal, para pagamento da quantia de réis 106\$291, de custas e sellos, predios que vão á segunda praça por metade do seu valor, visto não terem obtido lanço na primeira praça. São por este citados quaesquer credores incertos.

Predios para arrematar

1.^o A quarta parte d'uma terra de cultura de rega, sita ao Valado, limite do Ameal, no valor de dose mil e quinhentos réis 12\$500

2.^o Metade d'uma terra de cultura de rega com oliveiras e mais arvores; sita á Horta, no valor de quinze mil réis 15\$000

3.^o Metade d'uma terra de cultura com castanheiros e outras arvores, sita ao Salgaçal, no valor de dezoito mil réis 18\$000

4.^o Uma testada de mato ao Cabeço da Horta, em tres mil réis 3\$000

5.^o A quarta parte d'um pinhal, á Macieirinha, no valor de dois mil réis 2\$000

Figueiró dos Vinhos, 22 de maio de 1913. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei.
O Juiz de Direito.
Elisio de Lima.

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (1.^a publicação)

POR este Juiz e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, á contar da segunda publicação d'este annuncio, citando Joaquim Bernardo da Fonseca, do Ameal e ausente em parte incerta em Africa, como representante de seus filhos menores Julio e Ilda, a fim de assistir á arrematação, que ha-de ter lugar no dia 29 de Junho proximo por 12 horas á porta do tribunal judicial d'esta comarca, de metade d'uma terra de cultura de

rega com oliveiras e mais arvores de fructo, no sitio da Horta, limite do Ameal, pro-indivisa com os mesmos menores e da quarta parte d'um pinhal, sito á Macieirinha, limite do Ameal, pro-indiviso com os referidos menores e com João Correia, viuvo do mesmo logar do Ameal e usar querendo, do seu direito de preferencia, predios que foram penhorados nos autos de execução que a Fazenda Nacional move na comarca da Lousã contra José Correia Junior, casado, do alludido logar, os quaes vão á segunda praça o primeiro no valor de quinze mil réis e o segundo no de dois mil réis, visto não terem obtido lanço, na primeira,

Figueiró dos Vinhos, 22 de maio de 1913. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei.
O Juiz de Direito.
Elisio de Lima.

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (1.^a publicação)

NO dia quinze de junho proximo por doze horas á porta do tribunal judicial d'esta comarca se hão de arrematar os bens abaixo indicados penhorados nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Maria Rosa Laureana, da Ribeira do Braz, por divida de contribuição predial dos annos de 1902 a 1910, na importancia de réis 13\$556. São por este citados quaesquer credores incertos.

Predios para arrematar

1.^o Terra de sementeira com umas oliveiras, sita na Ribeira do Braz, no valor de cinco mil réis 5\$000

2.^o Um talho de terra com tres oliveiras, que faz parte d'aquelle predio, no valor de mil réis 1\$000

3.^o Testada de mato, rocha, oliveiras e um sobreiro, na Ribeira do Braz, no valor de dois mil réis 2\$000

4.^o Uma casa terrea com um moinho em ruínas, com uma terra de sementeira, na Ribeira do Braz, foreiro em 261,44 de milho e uma galinha a José Simões Baião, dos Cabaços, no valor de dez mil réis 10\$000

Figueiró dos Vinhos, 21 de maio de 1913. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei.
O Juiz de Direito.
Elisio de Lima.

TIPOGRAPHIA DE “O FIGUEIROENSE,”

RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

N'esta typographia executam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: Envelopes, facturas, memorandums, participações de casamento, prospectos, recibos, etiquetas, rotulos, etc., etc.

Depósito de impressos para escrivães de direito e repartição de finanças.

Grande sortido em cartões de visita, bristol, pergaminho, perola, linho, marfim, etc., desde 300 a 17300 réis o cento. Cartões de luto em todos os tamanhos, bilhetes postaes.

Completo sortido de papel para carta, almáço, commercial, para officios, etc.

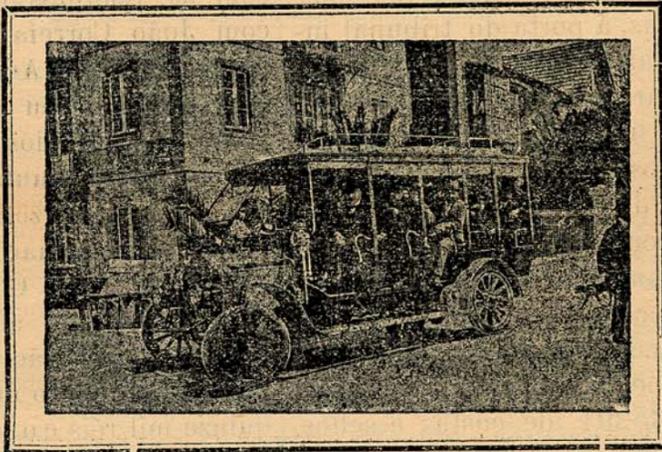
Variedades de typos — Preços modicos

Todos os pedidos devem ser feitos ao secretario da redacção de «O Figueiroense», *Arthur de Paiva Furtado.*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARREIRA & DAVID

COM

CARREIRA DE AUTOMOVEIS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Entre Figueiró a Payalvo e vice-versa e de Payalvo á Certã, cujo horario é o seguinte :

CARREIRA DE FIGUEIRÓ

Todas as segundas e sextas feiras, parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos, logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas.

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 1\$500 réis.

CARREIRA DE PAYALVO
Á CERTã

Sahe de Payalvo todas as terças e sábados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certã ás 5 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são:

De Payalvo a Ferreira do Zezere 800 réis; a Sernache 1\$400 réis e á Certã 1\$600 réis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros, tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.

CHAMPAGNE

GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico.

Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario *Manoel Lopes Bruno*.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

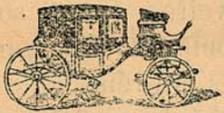
Cinco de Outubro

situada ao Bogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

Carró de aluguer



Francisco Rodrigues Agria tem um carro puchado por uma muar proprio para passeio, que aluga por preço modico.

Bairro Theophilo Braga — FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

O **Proprietario** previne os Srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar levando lhes preços exorbitantes em comparação aos que acturlmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800.....	1\$000
Só dormida (porpesso) 200 a	300

Nestes preços está incluído vinho ás refeições.

Poco mais a fineza de verificar o **Emblema do bonet** o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim, o irem para outra. **Mais** previne que Neste Hotel tem Empregados habilitados para acompanhar os Srs. Passageiros gratuitamente ás Agencias e indicar-lhes a melhor fórma de Embarque e condução das suas Bagagens evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar. Neste hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

CENTRO COMMERCIAL

DE



MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDAS A RETALHO

Mosquitos por cordas
e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninos, meninas ou recém-nascidos, e tambem para homem, que o **Centro Commercial** já está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilettes de Verão.

(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda-se todo o sortido).

O mais completo sortido em despertadores de phantasia

BELLAS BRINDES

1:000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda; 100 kilos de bordados e entremeios, a pezo, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho, 1:000 peças de entremeios, rendas lyses, em seda e Guipure branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

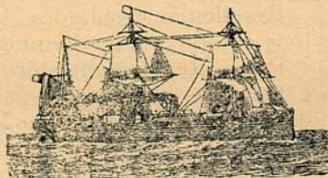
Brevemente grande exposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **crer imital-o.**

Centro Commercial—*Manuel Lopes Bruno*

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Encarrega-se tambem de obter passaportes *sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

➔ Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS